

excavación depende básicamente de la excavabilidad de los materiales, de las dimensiones y geometría de la excavación y del rendimiento de la maquinaria. Se analizan aquí los criterios de excavabilidad del macizo rocoso para la fundación de la presa del Ramal H, Tandil (Prov. de Buenos Aires)

SUCESSÕES DE FÁCIES E ARQUITETURA DEPOSIONAL NO SAMBAQUI JABUTICABEIRA II (JAGUARUNA, ESTADO DE SANTA CATARINA), LITORAL DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Paulo César Fonseca Giannini¹, Priscila Melo Leal Menezes², Paulo De Blasis³

1. Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo. 2. Programa de Pós-Graduação em Geoquímica e Geotectônica, Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo; Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 3. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

O sambaqui Jabuticabeira II, no município de Jaguaruna, inclui-se entre os grandes sítios conchíferos do litoral do Estado de Santa Catarina (350 x 150m por 10m de altura). Datado entre 3220 e 1580 anos ¹⁴C calibrados antes do presente (anos cal AP), assenta-se parte sobre paleodunas eólicas, parte sobre terreno paleolagunar, ambos de idade holocênica. Divide-se em duas camadas principais, a inferior e mais espessa, de constituição cascalhosa conchífera, e a superior, luto-arenosa, rica em matéria orgânica. Ambas as camadas contêm numerosos sepultamentos (total estimado de algumas dezenas de milhares, mais de 120 deles já exumados), cuja relação com o arcabouço estratigráfico tem levado à interpretação de “sítio funerário”. A camada conchífera apresenta-se entremeada com numerosas lâminas delgadas (menores que 30cm) de sedimento lamoso preto, com matéria orgânica, as quais desempenham o papel de superfícies de descontinuidade física de diferentes hierarquias. O caráter fundamental destas superfícies no processo construtivo do sítio é sugerido por sua estreita associação com covas de sepultamento, o que levou, em trabalhos anteriores, a considerar-se os pares rítmicos “lente conchífera sobre lâmina preta” como registro da repetição sucessiva de rituais funerários. Na análise de fácies proposta neste trabalho, o sambaqui divide-se em onze fácies distintas fundamentalmente quanto a critérios descritivos de granulação dominante, tipo de material construtivo, forma geral e estruturas sedimentares. Nestas fácies, o cascalho é representado em essência por conchas inteiras ou quebradas e fragmentos de ossos, a areia por material terrígeno quartzoso, com presença subordinada de fragmentos de ossos, conchas e carvão, e a lama por argila terrígena, matéria orgânica coloidal e cinzas. Dentro da camada conchífera, as fácies agrupam-se segundo três associações (da base para o topo: cascalho-lamosa, areno-lamosa e cascalho-arenosa), cada qual contendo número variável de pares rítmicos “conchas sobre lâmina preta”. Tanto estes pares como as três associações de fácies aqui reconhecidas podem ser considerados elementos arquitetônicos de construção do sítio, só que em hierarquias e escalas distintas entre si. Estas diferentes hierarquias de elementos arquitetônicos distinguem-se também quanto a seu significado. Se os pares rítmicos já foram interpretados como manifestações da rotina de construção, com forte conotação ritualística, nas fácies e associações de fácies descritivas identificadas, o significado interpretativo mais evidente é de proveniência do sedimento. Esta hipótese parece reforçada pela correlação, quanto ao material constitutivo, entre a sucessão de fácies do sambaqui e a do depósito paleolagunar adjacente. Assim, a escolha do material construtivo do sambaqui teria sido controlada pela disponibilidade de matéria prima geológica, principalmente no sistema lagunar sob processo de assoreamento progressivo. De acordo com este modelo, por volta de 3000 anos cal AP (nível relativo do mar 1,5m mais alto), a proximidade da laguna em relação ao sambaqui favoreceu o empréstimo de lama de fundo lagunar inframarés, abaixo do nível médio de ação de ondas e correntes, o que se reflete na associação de fácies cascalho-lamosa basal; em seguida, reflexo do distanciamento progressivo do fundo inframarés lamoso da laguna, teria-se o desaparecimento gradual de fácies com lama e o aumento progressivo da participação de fácies arenosas de margem intermarés; num terceiro e último momento, por volta de 1600 anos AP, tem-se no sambaqui a formação da camada luto-arenosa preta de capeamento, reflexo da instalação junto ao sítio de brejos e pântanos de maré (zona intermarés superior), cuja sedimentação é igualmente de natureza lamosa e orgânica. O cascalho bioclástico, embora sempre presente no sambaqui, exibe diminuição ascendente na freqüência de conchas inteiras. Esta tendência também encontra paralelo na sucessão sedimentar paleolagunar, onde conchas inteiras, inclusive em posição de vida, são mais abundantes na fácie basal, depositada presumivelmente em fundo lagunar inframarés de hidrodinâmica prevalecente baixa. Assim, a diminuição ascendente na concentração de conchas inteiras no sambaqui pode ser relacionada à redução ou afastamento progressivo dos bancos de moluscos, ocasionada pela regressão e assoreamento lagunar. Esta redução culmina na fácie lama arenosa do topo, onde a concentração de conchas cai de modo drástico.